

CRIAÇÃO DE UM TESAURO. ARQUIVO FOTOGRAFICO MUNICIPAL DE FIGUEIRA DA FOZ

Guia da Silva Cândido

Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz

I. APRESENTAÇÃO.



1. Arquivo Fotográfico Municipal, Figueira Foz. 2003

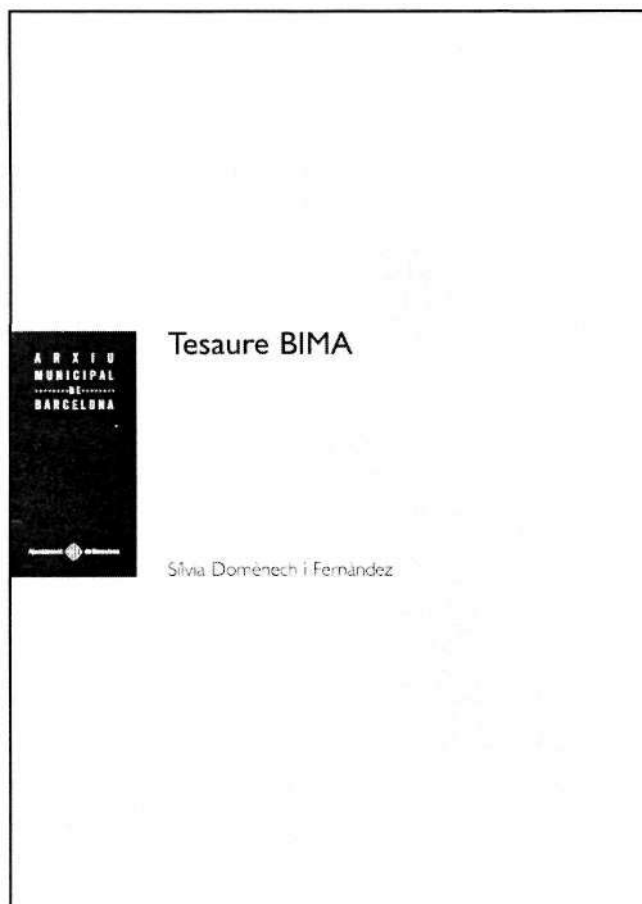
O Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz, criado no ano de 2000, tem vindo, dentro do possível, a corresponder às diferentes solicitações que lhe são apresentadas, nomeadamente no que concerne à cedência de imagens para fins diversos. Sendo esta uma das funções da instituição, outras há que convém lembrar para, de alguma forma, justificar este trabalho. Trata-se da inventariação e conservação da colecção de fotografia, espólio desta casa, no fundo pertença da Figueira da Foz e dos figueirenses.

Decidimos, por isso, proceder à pesquisa e estudo de um instrumento de trabalho viável, para utilização no Arquivo Fotográfico Municipal, visando contribuir para a inventariação do espólio e para aumentar a acessibilidade ao público.

Não sendo uma instituição inédita, temo-nos debatido com algumas dificuldades de âmbito profissional, no que diz respeito às respostas que necessitamos para o correcto procedimento com a coleção. Ou seja, apesar das muitas tentativas feitas, não obtivemos respostas às nossas dúvidas, sobretudo no que se prende com a descrição temática das imagens. Julgávamos que existiria uma lista de descritores, em cada uma das instituições a trabalhar com imagens. No entanto, isso não se verifica, ou não está acessível ao público ou a instituições com o nosso cariz.

Por outro lado, nem todos os arquivos de imagem estarão informatizados. Uma base de dados não é característica comum, o que de certa forma não obriga à construção da dita lista de descritores, para uma busca automatizada.

Apesar de não encontrarmos esse instrumento de apoio nas instituições nacionais congêneres, e depois de uma busca exaustiva, foi-nos possível aceder a uma fonte estrangeira. Trata-se do *Tesaur BIMA*, da autoria de Silvia Domènech i Fernández, do Arxiu Municipal de Barcelona. O Arquivo Fotográfico do Arquivo Histórico de Barcelona, adoptou a base de dados BIMA, para informatização de todo o material de imagem, fixa e móvel, do município de Barcelona, criando para o efeito um tesouro, ou seja, uma linguagem controlada para a indexação de todas as informações respeitantes às imagens guardadas na base de dados.



2. Tesaure BIMA Silvia Domènech i Fernández. Arxiu Municipal de Barcelona

Foi precisamente este o ponto de partida para a elaboração do tesouro que agora propomos. Depois de analisado o instrumento catalão, procedemos às necessárias adaptações à realidade local e histórica da nossa cidade, conforme as informações que já retirámos das imagens.

O tesouro que propomos é apresentado em duas versões: o temático e o alfabético. Na primeira, os termos são apresentados de forma hierárquica; na segunda, aparecem todos os termos por ordem alfabética, com as relações que se estabelecem com todos os outros.

O software da gestão da base de dados com que iremos trabalhar é o DocBase Imagem, ao qual fazemos uma pequena introdução neste trabalho, de modo a dar conhecimento dos diferentes campos de informação que se tentará preencher para cada uma das imagens. Ou seja, fazer o "bilhete de identidade" de cada imagem em arquivo.

Falta-nos referir que no início apresentamos um pequeno resumo da colecção do Arquivo Fotográfico. Trata-se de uma exposição bastante sintética do assunto, pois não é esse o móbil deste trabalho.

II. ARQUIVO FOTOGRÁFICO MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ: COLECÇÃO DE FOTOGRAFIA.

Dar a conhecer a colecção - ou serão colecções? - de fotografia do Arquivo Fotográfico Municipal constitui uma das tarefas a que o Arquivo se tem proposto. Tarefa essa dificultada pela falta de meios informáticos, ainda não disponíveis, na nossa instituição. Mas que, a curto prazo, entendemos, serão implementados e utilizados por todos os interessados.

A colecção merece um olhar atento. Trata-se de um número significativo, sobretudo de provas em papel, cuja temática versa essencialmente a cidade da Figueira da Foz e suas freguesias, com as quais é possível fazer a ilustração histórica desde o século XIX até à actualidade.

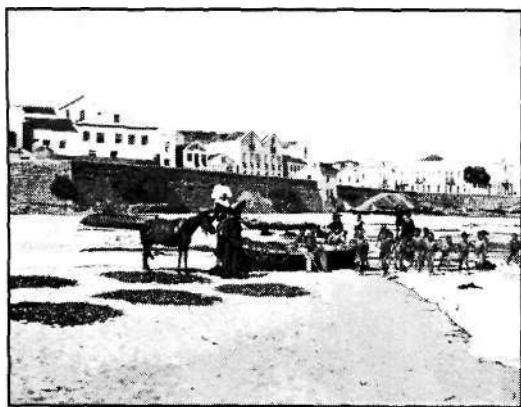


3. Remadores de Out-riggers, Figueira da Foz. final século XIX



4. Ponte. Figueira da Foz, José Sousa, 2000

Surpreendentemente, temos material quase contemporâneo ao nascimento da fotografia, o que, por si só, já possui um valor precioso. Para além desse aspecto, na colecção, sobretudo no material anterior à década de oitenta, encontramos alguns exemplares com um inegável valor estético e artístico, que são contributos de fotógrafos de reconhecido valor, como é o caso de Carlos Reivas (1858-1929) e Manuel Santos (1894-1975).



5. Praia. Buarcos. Carlos Relvas, Final século XIX



6. Despedida da Praia, Figueira da Foz. Manuel Santos. 1939

O Arquivo Fotográfico conserva no seu espólio um número de fotografias que já ultrapassa os vinte mil exemplares. Para além das provas em papel, possui também alguns negativos em vidro, película e diapositivos, que ainda não foram contabilizados. Para facilitar a compreensão do material existente no nosso acervo, podemos dividi-lo do seguinte modo:

- 11 mil fotografias, particularmente a preto e branco, referentes sobretudo à Figueira da Foz (Foto 7).



7. Vista da esplanada, Figueira da Foz, 1940



8. Praia. Figueira da Foz, 1944

- 1000 fotografias avulso de grandes dimensões, a preto e branco, algumas com moldura (Foto 8).
- 43 álbuns com fotografias a cores e a preto e branco, especialmente alusivas à cidade (Foto 9).



9A Praia junto do Forte de Santa Catarina Figueira da Foz, 1944



10.A ver o mar, Figueira da Foz, José Correia, 2000

- 500 fotografias a cores e a preto e branco, fruto do concurso fotográfico de 2000, cuja temática foi o concelho da Figueira da Foz (Foto 10).
- 6 mil fotografias a cores provenientes do Gabinete de Apoio à Presidência, dos anos de 1999 a 2002 (Foto 11).



11. Protocolo, Figueira da Foz, 1999

A acrescentar a esta enumeração, indicamos ainda algumas centenas de imagens, das quais não existem prova em papel, nem negativos, pois são imagens obtidas através de uma câmara digital.

No futuro, presume-se que o número destas imagens assim obtidas será superior ao sistema analógico, sobretudo pelo aspecto prático de que se reveste esta modalidade. No entanto, a fotografia analógica não irá desaparecer. Terá, certamente, um papel a desempenhar nesta sociedade de imagem. Mas passará, na nossa opinião, a constituir cada vez mais um objecto de arte, enquanto que a imagem digital será utilizada como fonte no apoio aos mais diversos trabalhos.

Também por isto, a urgência em preservar as colecções de fotografia e incrementar os arquivos de imagem.

É esse, sem dúvida, um dos nossos principais objectivos: a salvaguarda da Fotografia enquanto Património Cultural.

III. O SOFTWARE: DOCBASE IMAGEM,

O programa de gestão bibliográfica de imagem adquirido pelo Arquivo Fotográfico ainda não se encontra em funcionamento. Trata-se do DocBase Imagem, também utilizado pelo Arquivo Fotográfico de Lisboa. Essa instituição não dispõe, segundo as informações que temos, de um Tesouro ou lista de descritores, para ajudar à pesquisa.

Tipo de documentos que indexa

O DocBase Imagem indexa imagens fixas de diversos tipos:

- Diapositivos
- Negativos
- Pratas em papel

Estrutura da base

O DocBase Imagem é formado por várias folhas de recolha de dados:

- Folha da imagem
- Folha do leitor
- Folha do autor
- Folha da colecção

Cada uma destas folhas é constituída por vários campos. **Folha da IMAGEM:**

- | | |
|--|--|
| • NIM - N ^a de imagem | |
| • Data da imagem | |
| • Legenda | Apreciação geral |
| • Rua/Local | • Imagem |
| • Freguesia | • Emulsão |
| • Cidade | • Suporte |
| • Concelho | • Suporte secundário |
| • País | • Tratamentos feitos |
| • Código de espécie | • Data de tratamento |
| • Autor | • Responsável |
| • Editor | • Tratamentos a efectuar |
| • Impressor | • Urgente S/N |
| • Nome comercial do fotógrafo | • Observações |
| • Descritores | Acondicionamento |
| • Bibliografia | • N ^o e Tít ^o do álbum |
| • Exposições | • Página/fotografia |
| • Direitos de autor | • Montado em cartão |
| • Observações | • Emoldurado |
| Original | • Outros acondicionamentos |
| • Processo | • Formato do acondicionamento |
| • Nome comercial | • Incrições do envelope original |
| • Formato | • Incrições na caixa original |
| • Data de impressão | • Estado de conservação do acondicionamento |
| • NACP N ^o ant ^o (prova) | • Sala |
| • NACN N ^o ant ^o (neg ^o) | • Armário/Estante |
| • NAF N ^o (fot ^o) | • Prateleira |
| • Incrições no original | • Caixa |
| Conservação | • Título da colecção |

Reprodução

- NIM - N° de imagem
- Autor da reprodução
- Data da reprodução
- Proc. de reprodução
- Código de espécie
- Nome comercial (proc. reprod.)
- Formato de reprodução
- N° de reproduções feitas
- Stock
- Utilização da reprodução
- Obs. Sobre reprodução

Folha do LEITOR

- Leitor n°
- Data de consulta
- Nome
- Data de nascimento do leitor
- BI/ Passaporte
- Nacionalidade
- Instituição
- Habilitações
- Profissão
- Morada
- Telefone
- Temas
- Objectivo da consulta
- N° de fot./reprod.
- DT entrega/custos
- Observações

Folha do AUTOR

- Autor
- Biografia
- Bibliografia
- Exposições
- Observações

Folha da COLECÇÃO

- Sigla da colecção
- Título da colecção
- Resumo da colecção
- Descr. da colecção
- Aquisição e data
- Proprie. Anteriores
- Observações sobre colecção

Utilizadores do DocBase Imagem.

Os Utilizadores desta base de dados serão certamente os mesmos que actualmente consultam as nossas fotografias e são basicamente de dois tipos:

- Departamentos da Câmara Municipal da Figueira da Foz (utilização das imagens para publicações, exposições, conferências, publicidade, etc).
- Particulares (imagens utilizadas por pessoas particulares ou empresas privadas, nomeadamente a imprensa). Dentro deste grupo, a diversidade também é mais alargada. Mas podemos dividir em dois grupos mais amplos, ou seja, os que sabem exactamente o que procuram, e por isso exigem uma resposta mais concreta; e os que tem uma noção muito vaga do que pretendem. São sobretudo pesquisas com objectivos académicos que se desenrolam mais dentro de uma linearidade construída pelo investigador. Enquanto que, há um grupo de utilizadores que se aproximam mais pela curiosidade de descobrir pormenores da história da cidade, das personalidades que marcaram a terra, do património que ainda resiste.

A consulta do DocBase Imagem pode ser acompanhada por um técnico do arquivo, porque este conhece a linguagem de indexação usada, e as matérias tratadas, mas não é estritamente necessária. A consulta será mais profícua com as ferramentas colocadas ao dispor dos utilizadores, como pretende ser a lista de descritores, de que iremos falar mais à frente.

IV. INDEXAÇÃO.

A linguagem de indexação é o conjunto controlado de termos seleccionados da linguagem natural, utilizados para representar, de forma condensada, o conteúdo dos documentos.

Assim, a finalidade principal da linguagem de indexação é estruturar a base de dados, de modo a responder às questões que eventualmente serão formuladas pelos utentes.

No processo de indexação intervêm três factores diferentes: a pessoa que indexa o documento; o documento indexado e o utilizador que busca informações no documento.

Normas de Indexação para a Base de Imagens do Arquivo Fotográfico.

Fases da indexação:

- Familiarização

O técnico que indexa a imagem deverá fazer um primeiro contacto de forma a reconhecer tanto o conteúdo como o material do documento. Posteriormente, deve partir para uma análise mais profunda, visando obter informações sobre a natureza da imagem; técnicas utilizadas; originalidade ou cópia do documento; autoria; data; estado de conservação; etc.

- Análise

Trata-se da etapa principal na indexação do documento, quando se faz a "leitura da imagem". São importantes não só os elementos que são visíveis no documento, mas também os conhecimentos que o técnico que indexa possui, de modo a permitir uma leitura mais abrangente, onde se estabelecem diferentes relações.

Normas para indexar.

- Determinar os principais elementos perceptíveis das imagens; quais os objectos e ou pessoas que surtem como protagonistas das imagens; ou seja, determinar quais os objectos e personagens mais significativos a identificar.
- Atribuir significação aos elementos principais que figuram; ou seja, ver qual o significado principal da imagem e as características das personagens que importa destacar.
- Dar um tema ou conteúdo a cada imagem.
- Questionar a imagem de modo a identificar o local da imagem e a sua data.
- Analisar a imagem para obter uma lista de conceitos e palavras.

V. A NECESSIDADE DE UM TESAURO.

O principal objectivo da utilização de um suporte da base de dados, é o correcto armazenamento de informação e posterior utilização da mesma, de um modo pertinente, exaustivo e fácil para o utilizador.

A gestão dessa informação, prevê a salvaguarda da mesma, para que nada se perca.

A base de dados armazena uma grande quantidade de informação, bastante específica, mas também em permanente crescimento e evolução, o que implica a criação de um instrumento de controle do vocabulário empregue na indexação.

O Tesauro é uma importante etapa no tratamento da informação contida no documento. A possibilidade de uma lista de termos controlados, permite uma pesquisa sem necessidade de intermediários, ou especialistas em documentação.

São muitas as vantagens assinaláveis ao fazer uma pesquisa com um Tesauro: permite obter respostas mais precisas; pode especializar-se numa matéria e por isso tratá-la de maneira mais exaustiva; é de fácil utilização, graças à sua estrutura alfabética e semântica; traduz a linguagem natural em linguagem documental, estabelecendo relações de equivalência e ainda revelando relações hierárquicas e associativas.

Seleccção das áreas temáticas.

A cobertura temática do acervo é complexa. Trata-se de uma temática muito particular, centrada na cidade da Figueira da Foz em fotografias (arquitectura; actividades; personalidades; dependências municipais...).

Assim, este Tesauro é dotado de uma multidisciplinaridade. Dividiu-se em nove microtesauros, ou áreas temáticas, à volta das quais se articulam a totalidade dos termos deste Tesauro, muito à semelhança do Tesauro BIMA, que serviu de base de trabalho. Os microtesauros são:

A) URBANISMO.

Ciência e técnica da organização das cidades e seu território.

Trata-se de um microtesouro bastante importante que cobre grande parte da temática das fotografias do Arquivo Fotográfico Municipal (arquitectura, estrutura urbana, rede viária, etc); sendo bastante desenvolvido e com muitos descritores.

B) ARTE.

Conjunto de técnicas, estilos, actividades, obras, relacionadas com uma actividades artística.

Deparamo-nos com um microtesouro pouco desenvolvido (artes, estilos artísticos, obras de arte, artistas, etc), mas que, futuramente se poderá alargar com a incorporação de novas imagens para o arquivo.

C) LAZER.

Tempos livres ocupados com actividades diferentes das ocupações obrigatórias de cada um.

Abrange o tema de actividades que os cidadãos fazem com o seu tempo livre: jogos, brincadeiras, espectáculos, desportos, actividades culturais, turismo. No fundo, todas as actividades recreativas desenroladas na cidade da Figueira da Foz.

D) SOCIEDADE.

Conjunto de relações físicas e culturais de pessoas e grupos.

Prende-se com a vida social que cobre os actos sociais, vida quotidiana e também problemas da sociedade, organização social, demografia e personalidades.

E) CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS.

Conjunto de disciplinas que têm por objecto o estudo do Homem e fenómenos sociais numa perspectiva científica.

Basicamente inclui: história, antropologia cultural, filosofia, religião, filologia, economia, direito, educação, política, ciências militares e ciências do comportamento).

F) COMUNICAÇÃO E TRANSPORTES.

Comunicação: acção e processo de transmitir uma mensagem estabelecendo uma relação e inter-acção social.

Transporte: acção de levar de um local para outro pessoas ou coisas, através de veículos, transportadores e outras instalações.

Os transportes fazem parte importante do desenvolvimento de uma cidade. Também aqui a Figueira da Foz não é excepção.

G) ADMINISTRAÇÃO DA CIDADE.

Administração da cidade: refere-se à gestão municipal ou administração local.

Este microtesouro reflecte o funcionamento, composição, actividades, organização, estrutura e personalidades dos organismos que fazem a gestão da cidade, de uma maneira particular, a

Câmara Municipal.

H) TRABALHO DO HOMEM.

Trata-se das actividades do ser humano feitas para sua subsistência.

Os temas referidos são agricultura, pecuária, pesca e indústria. Aqui, o mais desenvolvido, é naturalmente, a pesca, devido à localização costeira da cidade, e ao peso da actividade piscatória na história, economia e desenvolvimento da cidade.

I) CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

Conjunto organizado de conhecimentos humanos relativos a certas categorias de factos ou fenómenos.

Tecnologia: disciplina científica que trata do tema da indústria.

Mais uma vez, trata-se de um microtesouro pouco desenvolvido, devido à temática pouco usual no nosso espólio fotográfico.

O desenvolvimento de cada um destes microtesouros é pouco homogéneo, variando os níveis de especificidade em cada um deles. De acordo com o acervo, nada obsta a que estes não sofram modificações, que se venham a reflectir no seu alargamento.

Termos e estrutura.

Termos de indexação.

Os termos de indexação que compõe o Tesouro classificam-se em dois tipos:

Descritores: Termo que se utiliza na indexação para representar um determinado conceito.

Não descritor: Sinónimo ou quase-sinónimo de um descritor. Serve de entrada num Tesouro ou num índice alfabético, sendo, neste caso, remetido através de uma nota, para o descritor apropriado.

Estrutura.

O Tesouro é formado por um conjunto de descritores e não descritores e um sistema de relações entre eles.

Estes termos de indexação agrupam-se em grandes áreas temáticas, criando microtesouros. Cada um dos micros, têm agrupamentos com termos de topo.

As relações que se estabelecem entre os diversos termos podem ser relações de equivalência, hierárquicas e associativas.

Os símbolos utilizados nestas relações são colocados antes dos termos. Cada símbolo indica a relação ou função do termo ou da nota que se segue.

Organização Formal.

O Tesouro inclui uma apresentação sistemática e uma apresentação alfabética.

Tesouro Temático.

É a parte do Tesouro sistemática e hierárquica, em que cada descritor se situa num determinado contexto semântico. Estão presentes todos os descritores agrupados em temas ou grandes áreas temáticas, que se denominam microtesauros. Cada um dos micro incluem todos os descritores e as suas relações hierárquicas.

Nesta parte do Tesouro não se incluem os não-descritores, nem as relações associativas ou notas explicativas.

Os nomes dos micro e os termos de topo estão codificados. Os primeiros com uma letra maiúscula (de A a I); os outros, apresentam a letra maiúscula do micro a que pertencem, mais um número correspondente.

Exemplo:

B. Arte	Micro
B.1. Artes	Termo de Topo
Artes Plásticas	Termo Genérico
TE1 Pintura	Termo Específico de 1º nível
TE2 Pintura mural	Termo Específico de 2º nível
TE2 Pintura sobre papel	Termo Específico de 2º nível
TE3 Miniaturas	Termo Específico de 3º nível
TE2 Pintura sobre madeira	Termo Específico de 2º nível
TE3 Retábulos	Termo Específico de 3º nível

Tesouro Alfabético.

Apresenta todos os termos de indexação (descritores e não-descritores, estes com notas remissivas para os anteriores) em forma de lista alfabética.

Cada descritor tem a seguinte informação:

1. Não descritor
2. Notas explicativas
3. Nome do micro a que pertence e código
4. Termos genéricos
5. Termos específicos
6. Termos relacionados

Exemplo:

Mercados

Use Feiras

MT Urbanismo

TG1 Edifícios comerciais

TG2 Estruturas arquitectónicas

TG3 Arquitectura

Utilização do Tesouro.

Acesso pelo Tesouro Temático:

Recomenda-se a consulta desta parte para obter uma visão de conjunto, uma vez que os termos aparecem agrupados tematicamente, permitindo uma orientação para a selecção dos termos mais próximos do conceito procurado. Obtêm-se, assim, uma visão de conjunto de uma matéria ou de um sub-tema.

Acesso pelo Tesouro Alfabético:

Permite o acesso directo a um determinado termo e de imediato ao conjunto das diversas relações e informações. Possibilita a consulta de notas explicativas; os descritores, termos associados e toda a hierarquia.

VI. CONCLUSÃO.

Em jeito de conclusão, resta-nos fazer algumas observações em relação à presente comunicação.

Como referimos na apresentação, o trabalho que temos vindo a desenvolver no Arquivo Fotográfico Municipal é, sem dúvida, de investigação e pesquisa. Apoiado em obras de referência, em especial na que já foi citada. É, no entanto, importante frisar que, embora partindo dessa fonte, não nos limitámos a fazer uma cópia, mas antes a estudá-la, observá-la, analisá-la e adaptá-la à realidade do nosso espólio fotográfico, reflectindo também a necessária adaptação cultural. A sua importância foi vital para o desenvolvimento do "esquema" que criamos e que aqui fazemos uma ligeira abordagem. O facto de essa fonte não ser nacional, só vem acentuar aquilo que já antes tínhamos verificado. Ou seja, que é uma área em que andamos ainda a dar os primeiros passos. Esperamos por isso que, com as devidas limitações, este possa ser também um instrumento de partida para outras instituições que se debatem com a mesma problemática que nós.

Cabe-nos lembrar que esta não é uma pesquisa terminada. Ela fica em aberto. Por uma questão de tempo e meios, este Tesouro não está ainda terminado. Mas também pela natureza do próprio objecto de trabalho, sempre em crescimento e evolução. Acreditamos ser esta a filosofia inerente a todos os arquivos.

Com esta comunicação agora apresentada, esperamos ter dado a conhecer um pouco da realidade dos arquivos de imagem em Portugal e das dificuldades que nos têm surgindo. Salvaguardamos, no entanto, a generosa disponibilidade e ajuda que encontrámos não só no Arxiu Municipal de Barcelona, mas também na Universidad Carlos III de Madrid, por nos permitir participar nestas Segundas Jornadas de Imagen, Cultura y Tecnologia.

No futuro, esperamos um desenrolar profícuo das actividades do Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz, assente também nos conhecimentos que iremos apreender convosco.

BIBLIOGRAFIA.

- ANTÓNIO, Rafael, FERREIRA, Maria José: *DocBase Imagem*, Lisboa, Documentação Informática e Desenvolvimento, 2000.
- BORGES, José Pedro de Aboim, "Arqueologia da Fotografia Industrial", *I Encontro Sobre Património Industrial, Actas e Comunicações*, Vol. II, Coimbra (1990), pp.731-735.
- DOMÈNECH I FERNÀNDEZ, Sílvia: *Tesoure BIMA*, Barcelona, Arxiu Municipal de Barcelona, 1997.

MATEUS, Luís Manuel, "Museus e Arquivos de Fotografia: Que Fazer Com 150 Anos de Património Fotográfico?", *I Encontro Sobre Património Industrial, Actas e Comunicações*, Vol. II, Coimbra (1990), p.429-436.

MENDES, Maria Teresa Pinto, SIMÕES, Maria da Graça: "Indexação Por Assuntos Princípios Gerais e Normas", *Páginas Arquivos & Biblioteca*, nº 8, Lisboa, Gabinete de Estudos a&b.

Norma Portuguesa 3715, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1989.

Norma Portugues 4036, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1993.

PAVÃO, Luís: *Conservação de Coleções de Fotografia*, Lisboa, Dinalivro, 1997.

PAVÃO, Luís: "Preservação de Fotografia na Era do Digital", *Páginas Arquivos & Bibliotecas*, Lisboa, Gabinete de Estudos a&b (2002), pp. 7-19.

SILVA, Armando Jorge: "Fotografia Arqueologia e Património Industriais", *I Encontro Sobre Património Industrial, Actas e Comunicações*, Vol. II, Coimbra (1990), pp.238-255.

SITIOS NA INTERNET.

www.diccionarios.com

www.portoeditora.pt

www.priberam.pt

www.knaw.nl/ecpa/sepia

www.ulcc.ac.uk/unesco